

Caderneta agroecológica



Para anotar e não esquecer! Depois de identificar tudo que é produzido pela mulher, é hora de anotar na caderneta agroecológica tudo que é vendido, consumido, trocado, doado anotando “tim, tim por tim, tim”. A caderneta é um dos instrumentos adotados pelo Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede para dar visibilidade à produção das mulheres. Desta forma, irão perceber que seu trabalho não é simplesmente uma “ajuda”, mas ao contrário este trabalho tem uma grande importância e precisa ser valorizado pelas mulheres e pela sociedade. Algumas participantes inclusive relataram que já fazem práticas parecidas como

esta, de anotar tudo sobre seu trabalho. “Através de minhas anotações descobri que cheguei a quase R\$ 70.000,00 de minhas produções por ano”. Alcinda Cadete – RR

Para refletir e debater:

Como você percebe as desigualdades entre homens e mulheres em sua comunidade?

Quais são as principais causas das desigualdades?

Quais são as principais dificuldades para a agroecologia e o extrativismo?

Quais são as estratégias que vêm sendo construídas em sua comunidade, grupo, associação ou movimento para enfrentar as dificuldades?



E com os laços fortalecidos as mulheres borboletas saíram do Módulo com o compromisso de realizar atividades de multiplicação e socialização de conhecimentos. Por isso, o objetivo é continuar nesse processo de formação para que os grupos de mulheres possam cada vez mais avançar, empoderadas em suas organizações, em suas comunidades e territórios. Já temos a data do II módulo que será em 20, 21 e 22 de agosto de 2014, não podemos esquecer.

O informativo “Maria vem com as outras” é uma publicação do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata. Endereço: Sítio Alfa-Violeira, Zona Rural, Viçosa/MG – cx.pt 128 CEP: 36570-000 – Tel: (31) 3892 2000 - E-mail: cta@ctazm.org.br / site: www.ctazm.org.br. Texto: Claudia Pojo, Graça Costa, Liliam Telles, Solange Aparecida, Siumara Santos, Vanessa Schottz, Aldebaran Moura. Arte gráfica: Oswaldo Santana. Revisão: Angélica Almeida e Sandra Cunha. Tiragem: 1000 exemplares.



Esta publicação foi produzida como o apoio da União Europeia. O conteúdo desta publicação é de exclusiva responsabilidade do Centro de Tecnologias Alternativas -CTA-ZM, e não pode, em caso algum, ser tomado como expressão das posições da União Europeia.



Maria vem com as outras

Nº 1, julho de 2014 – Informativo do Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede



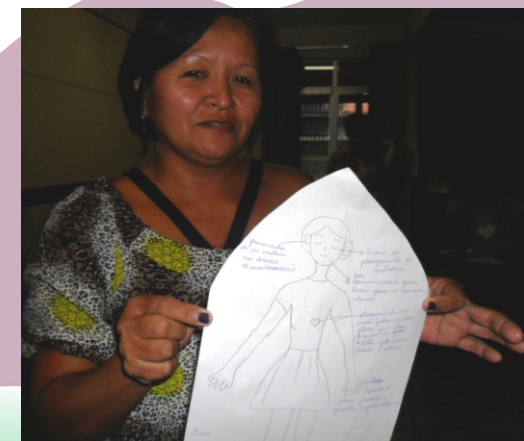
Este folheto chega junto às mulheres borboletas trazendo as informações sobre tudo o que ocorreu no I módulo do Programa de Formação Feminismo e Agroecologia (PFFA) na Amazônia, realizado no período de 07 a 09 de maio de 2014 em Belém do Pará e executado pela Rede de Mulheres Empreendedoras Rurais da Amazônia (RMERA) e pelo GT Mulheres da ANA. Participaram mulheres do campo, da floresta e da cidade, agricultoras, pescadoras, agroextrativistas e educadoras dos nove estados da Amazônia Legal: Pará, Amapá, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Roraima, Rondônia, Acre e Amazonas.



O PFFA é um dos programas de formação e atividades que será executado pelo projeto Mulheres e Agroecologia em Rede, em parceria com várias organizações que desenvolvem trabalhos com mulheres e agroecologia em todo o Brasil: GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia – ANA, Rede de Mulheres Empreendedoras Rurais da Amazônia – RMERA, Rede de Produtoras Rurais do Nordeste, Movimento de Mulheres Camponesas, GT Gênero e Agroecologia, Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas Gerais e Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata.

Esse 1º Módulo teve como objetivo abordar questões que estruturam as desigualdades de gênero, raça e classe, trazendo o Feminismo e Agroecologia como estratégias para o enfrentamento ao modelo de desenvolvimento atual baseado no agronegócio. E assim damos início ao processo de formação 2014, numa perspectiva de fortalecimento das organizações estaduais das mulheres rurais e da sua articulação em rede na Amazônia.

Os trabalhos foram iniciados com uma roda de conversa sobre Feminismo e Agroecologia. Cada participante se desenhou (caricatura) e escreveu ao lado de seu desenho dores ou discriminações que já sofreu em algum momento de sua vida, relacionados às desigualdades sociais, de gênero e de raça. A partir dessa dinâmica, iniciou-se o debate sobre as desigualdades por ser mulher, pobre e negra aprofundando o debate sobre a história do feminismo, destacando a relação da luta das mulheres e seu fazer agroecológico, considerando suas experiências de vida na agricultura familiar.



A convergência entre o feminismo e o movimento agroecológico foi tratado neste módulo, resgatando a importância das mulheres em romper com o agronegócio como modelo de produção-distribuição-consumo, construindo novas estratégias que fortaleçam o acesso aos alimentos saudáveis e melhoria da segurança alimentar na Amazônia.

Nesse processo de “transição agroecológica” foi debatido com as participantes a importância do saber da agricultura familiar camponesa, das(os) agroextrativistas, comunidades quilombolas e indígenas que vem desenvolvendo a agroecologia na Amazônia. Através da produção coletiva, das trocas e relações de reciprocidade, dos sistemas agroflorestais com a valorização dos produtos nativos da região, recuperando áreas degradadas, margens de rios, igarapés e diversificando os quintais com espécies de frutíferas e essências florestais amazônicas.

O Patriarcado e o Capitalismo na vida das mulheres

O Patriarcado é um sistema social de dominação masculina nas esferas políticas, sociais, culturais e econômicas, que exclui e discrimina as mulheres. É pautado na crença de uma “superioridade masculina”, na qual as mulheres devem ser submissas e vistas como objetos de satisfação sexual dos homens, reprodutoras de herdeiros e da força de trabalho. Impõe uma rígida divisão sexual do trabalho: as mulheres ficam confinadas ao mundo doméstico e os homens monopolizam o mundo público. O patriarcado possibilita ao homem o controle da propriedade, da renda da família, do trabalho e da mobilidade da mulher e o destino dos filhos.

O Capitalismo tem se estruturado como modo de produção dominante, baseando-se na apropriação e concentração dos meios de produção (terra, água, minérios, máquinas, fábricas, tecnologias entre outros), e na exploração da força de trabalho. Como resultado, acumula riquezas para poucos e pobreza para muitos, criando e reforçando condições de desigualdades de gênero, raça e classe nessa sociedade. O capitalismo se apropriou da condição de dominação masculina (patriarcado) para explorar o trabalho das mulheres. Por isso, normalmente o trabalho das mulheres é menos valorizado, os salários são menores, o que acarreta a uma dupla ou tripla jornada de trabalho (trabalho remunerado fora, em casa e de cuidados com a família).

No campo, o trabalho das mulheres é visto como ajuda, o que o torna invisível. O trabalho doméstico e de cuidados é visto como papel da mulher, tendo que ser realizado “por amor”. Isso reforça uma condição de submissão das mulheres, dificultando o acesso à produção, comercialização e às políticas públicas.



Movimento Feminista

A palavra feminismo tem origem francesa e vem da palavra femme que significa mulher. Feminismo pode ser então compreendido como tudo aquilo que diz respeito à autonomia das mulheres. Porém, hoje, o feminismo é uma teoria que vem analisar criticamente a sociedade capitalista e a situação das mulheres.

Estuda as causas das desigualdades e opressão das mulheres e luta pela garantia dos direitos, através dos movimentos de mulheres e feministas visando à transformação da sociedade e construção de novas relações entre homens e mulheres, mulheres e mulheres.

Para além das relações humanas, as relações com o meio ambiente e a sociobiodiversidade no planeta Terra, trazem para o movimento feminista uma missão ampla na luta pela garantia do direito à vida com dignidade em especial a todas as mulheres. Acima de tudo, o feminismo também é uma prática social, uma conduta, uma posição nossa, das mulheres, para denunciar e para lutar em defesa dos direitos e de um modo de vida que busca superar todos os níveis de desigualdades existentes na sociedade.

Podemos dizer que o feminismo é a organização das mulheres na sociedade fazendo a luta por direitos, por igualdade e respeito às diferenças de raça, gênero e etnia, por justiça ambiental entre outros, sempre enfrentando as dominações de poder e injustiças da sociedade patriarcal e capitalista. O feminismo vem transformando o mundo para mudar a vida das mulheres.

Sendo o feminismo um movimento que congrega vários movimentos sociais, grupos e movimentos de mulheres, sindicatos, partidos, universidades, pesquisadoras(es), redes e fóruns, não poderia deixar de ter conflitos e alianças, afinal é um espaço de construção coletiva e luta por direitos, assim busca aprender a conviver com as diferenças de pensamento, práticas e posições políticas. No feminismo o que nos une são as lutas por liberdade, igualdade e autonomia das mulheres. É justamente a prática democrática de saber conviver e respeitar as diferenças que fortalece a luta das mulheres.

Mulheres do campo, trabalhadoras rurais, indígenas, ribeirinhas, quilombolas, negras, muitas se encontram em outros espaços e movimentos como, por exemplo, na ANA - Articulação Nacional de Agroecologia, na RMERA buscando garantir outra agricultura, com respeito à sociobiodiversidade, com respeito à vida, que garanta a segurança alimentar de suas famílias, e os espaços de auto organização das mulheres. É a prática da Agroecologia que vai para além do cultivo da roça, da pesca, do extrativismo, do artesanato e que vem transformando o mundo nas relações sociais de gênero, raça e etnia como uma visão cosmo política.

Para debater e refletir

Quais são as lutas do movimento que você participa?

Quais são as lutas do movimento de mulheres que você conhece?

Estas lutas são articuladas com outros movimentos e lutas? Quais?

O que podemos fazer para fortalecer o movimento feminista na nossa região e na nossa rede?



Mapa da Sociobiodiversidade



Com o objetivo de valorizar e dar visibilidade à produção e ao trabalho da mulher, foi construído o Mapa da Sociobiodiversidade. Nele cada uma retratou a sua propriedade com toda a diversidade existente, como prática de uma agricultura familiar e agroecológica com respeito à vida.

Agroecologia, Agricultura Sustentável



As mulheres trouxeram para a roda de conversa seus mapas e as práticas da agroecologia, que é a prática da agricultura com princípios ecológicos, que conserva os recursos naturais e respeita todo tipo de vida no planeta terra, transformando o mundo nas relações sociais de gênero, raça e etnia. A agroecologia é a mudança de paradigmas que rompe com todo tipo de violência, desvalorização e invisibilidade do trabalho das mulheres.

A agroecologia potencializa os conhecimentos tradicionais dos povos da floresta, dos ribeirinhos, dos indígenas, dos quilombolas que leva em conta todo ciclo da natureza. Constrói-se outra forma de pensar o mundo que já é, em si, um processo transformador, libertário e recheado de inovação.